

A EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O CASO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS/RS - BRASIL

Marley Maria Tedesco Radin Myriam Siqueira da Cunha
marleyradin@gmail.com mcpel@gmail.com

Universidade Católica de Pelotas – Brasil Instituto Federal Rio Grande do Sul - Brasil

Stivie Sena Leston Rozane da Silveira Alves
stiviesena@gmail.com rsalvex@gmail.com

Universidade Católica de Pelotas – Brasil Universidade Federal de Pelotas - Brasil

Núcleo temático: Aspectos socioculturais da educação matemática.

Modalidad: P

Nível educativo: Educação de adultos

Palabras clave: Política Social. Educação Superior. Educação a Distância. Evasão.

Resumo

Este estudo tem como objeto a evasão de alunos na Educação a Distância no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas. Foram investigados os elementos que influenciaram o fenômeno da evasão de alunos, em um Polo de Apoio localizado no sul do Brasil. Foi realizado um estudo de caso, fazendo-se uso de várias fontes de evidências: entrevista semiestruturada com coordenadores, professores, tutores, alunos evadidos e análise de documentos. Os resultados obtidos indicam que, em 2011/1, no polo investigado, foram matriculados 50 estudantes e formados 23 alunos, permanecendo três alunos em recuperação e 24 alunos evadiram, atingindo um percentual de 48% de evasão. A pesquisa mostrou que os fatores mais apontados como motivadores da evasão foram o desconhecimento sobre a modalidade Educação a Distância, atraso de feedback por parte dos tutores, dificuldades no ambiente virtual de aprendizagem, dificuldade na leitura e interpretação de textos, sentimento de isolamento, frustração das expectativas com relação ao curso, falta de adaptação à metodologia e pouca dedicação aos estudos. Esses resultados indicam que a evasão, no caso estudado, está ligada a uma multiplicidade de fatores, o que torna sua superação mais complexa e desafiadora.

Introdução

A democratização do acesso à educação superior é uma questão complexa e de muita relevância para a sociedade brasileira, principalmente no cenário contemporâneo, em tempos de globalização, revolução tecnológica e mudanças nas relações de trabalho. Para Johann (2012), a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade. A evasão escolar é ainda um desafio

a ser superado em todo o país. No entanto, falar sobre evasão não é tarefa fácil, embora as altas taxas sejam denunciadas, as respostas têm sido lentas e difíceis. No Brasil, existe, em andamento, um processo de universalização do acesso à educação básica, que promove crescimento na educação superior, além das demandas crescentes por educação continuada. Essa ampliação de ingresso causa a exigência de qualidade nas atividades acadêmicas, o que tem sido um grande desafio para as Instituições de Ensino Superior (IES), considerando as lacunas de aprendizado deixadas nos ensinos fundamental e médio. Tudo isso, projetado num país com as dimensões do Brasil, potencializa a complexidade inerente à educação superior. Nesse contexto, a EaD aparece como possibilidade e alternativa para atender à missão educacional de maneira mais ampliada, tendo papel central para a democratização do acesso à informação, à cultura e à educação superior. Considerando a importância que o tema evasão assume no cenário da EaD, esta pesquisa buscou responder à seguinte questão: quais os fatores que influenciaram na evasão de alunos no Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal de Pelotas – Polo de Apoio ao Ensino a Distância? Para responder a esse problema, teve-se como propósito investigar os fatores que influenciaram a evasão de alunos na modalidade de EaD do CLMD no Polo de Apoio ao Ensino a Distância. Para isso, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) contextualizar a EaD como política pública de educação; b) caracterizar o fenômeno evasão; c) conhecer a percepção dos coordenadores, professores, tutores e alunos evadidos sobre as causas da evasão. Assim compreendido o problema, apesar dos estudos existentes, é notável que a evasão carece, ainda, de diferentes olhares na busca de soluções. Com o propósito de responder à questão proposta e de alcançar os objetivos estabelecidos, tornou-se fundamental compreender a EaD como integrada às políticas públicas de educação no Brasil. A evasão escolar faz parte dos debates e reflexões da educação brasileira, ocupando um espaço de destaque no cenário das políticas públicas educacionais (Johann, 2012). A abrangência da ação do poder público federal, no que diz respeito à segurança de proteção social e à geração de oportunidades para os brasileiros, ganha concretude através de um conjunto de políticas e programas que, fornecendo bens, serviços e benefícios à população, tem a distribuição e a redistribuição de recursos, saúde, educação, cultura, assistência social, assistência à criança e ao adolescente, trabalho e renda, turismo, meio ambiente, dentre outros (IPEA, 2009). A partir dessa compreensão, a educação se reafirma como pública, sendo função e dever do Estado, para que cada cidadão possa partilhar, de forma consciente e crítica, de uma sociedade mais digna. A fim de que a educação cumpra seu dever de chegar a todos, com igualdade de condições e acesso, iniciativas de políticas específicas

de inserção educacional daqueles que, até hoje, foram excluídos do processo educacional vêm sendo criadas.

Educação a distância

Em 1996, a EaD foi inserida na legislação educacional, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, que reconhece a Educação a Distância como uma modalidade de educação no seu artigo 80 (Brasil, 1996). Em fevereiro de 1998, as iniciativas de Educação a Distância foram normatizadas pelo artigo 2º do Decreto nº 2494/98. Mesmo com inúmeros projetos da EaD, criados pelo governo e por instituições privadas, essa modalidade de ensino foi oficializada somente a partir da metade da década de 1990.

Evasão na educação a distância

A capacidade de resposta da EaD aos desafios e propósitos colocados tem sido enfraquecida pelos números da evasão. A evasão, nas instituições de ensino em geral, sejam públicas ou privadas, é um fenômeno social complexo, que tem alertado gestores e pesquisadores. Para Castro (2012), a evasão traz consequências negativas às instituições e aos próprios alunos, podendo ocasionar perda financeira e de tempo.

O Polo de Apoio ao Ensino a Distância

O Polo de Apoio ao Ensino a Distância (PAED) investigado pertence à UFPel e oferta o curso de Licenciatura em Matemática a Distância. Está localizado no Rio Grande do Sul, nas dependências de uma escola municipal. Apesar de todo o aparato político, legal e de infraestrutura que lhe dá sustentação, a UFPel convive com percentuais significativos de evasão nos seus diferentes polos. Conforme dados obtidos junto à coordenação do curso, em agosto de 2015, em 2011/1 foram oferecidas 1100 vagas e matriculados 960 alunos. Ao final de 2014, foi outorgada a titulação de Licenciados em Matemática a Distância a 259 alunos (26,97%). Dos 960 matriculados, 651 alunos evadiram durante o curso, ficando o índice de evasão em torno de 67,81%. Embora o curso tenha chegado ao fim de seus oito semestres curriculares, 50 alunos (5,20%) ainda encontravam-se em recuperação de alguns eixos e com a possibilidade de aprovação. No PAED, em 2011, foram matriculados 50 alunos. Em 2014, formaram-se 23 alunos (46%). Até 2015, permaneciam no curso três alunos (6%) e 24 evadiram, o que representa 48% do total de matriculados. A análise permite afirmar que há uma expressiva evasão no CLMD, como um todo, sendo que mais da metade dos alunos que ingressaram na instituição desistiram

antes de concluir o curso. Nesse contexto, para responder às questões colocadas e alcançar os objetivos propostos para esta investigação, explicita-se abaixo a trajetória metodológica percorrida.

Caminhos metodológicos da pesquisa

Foi realizado um estudo de caso, de abordagem qualitativa. Para coleta de dados, realizou-se entrevistas semiestruturadas com coordenadores, professores, tutores e alunos evadidos, além de análise documental. A unidade de análise foi o Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da UFPel, no Polo PAED. Os achados foram analisados em três momentos interligados, que envolveram: 1) desmontagem dos textos em unidades de significado; 2) estabelecimento de relações entre essas unidades, para promover a sua categorização; e 3) emergência de um entendimento renovado do todo (Minayo, 2010). Também utilizou-se o software Nvivo 10 para análise léxica das entrevistas.

O olhar de coordenadores, professores, tutores e alunos evadidos

Os coordenadores do CLMD apontam como uma das principais causas da evasão dos acadêmicos o fato de a Licenciatura em Matemática a Distância não ser o curso desejado por certos alunos. Quando o aluno se defronta com uma carreira – neste caso, o magistério – pouco valorizada na sociedade, é possível que haja dificuldades de adaptação, como também frustração em relação ao curso escolhido (VIOLIN, 2012). Outro ponto destacado pelos coordenadores do CLMD é a percepção prévia ao ingresso no curso que os alunos têm de que a EAD possui baixo nível de exigência acadêmica. De acordo com a visão dos professores que participaram desta pesquisa, as dificuldades que englobam a conciliação do curso com outras atividades, tais como trabalho e compromissos familiares, são apontadas como um dos principais fatores associados à evasão de alunos, seja na modalidade EaD, seja na presencial. Segundo os docentes, outra causa que motiva a evasão dos alunos é o distanciamento entre eles e a instituição em que estão matriculados. Para os professores do CLMD, os alunos evadidos sentem-se abandonados e não buscam o contato presencial com o polo. Nesse contexto, Martins (2013) observou em sua pesquisa que uma parcela significativa dos tutores avaliados concordava que o atendimento do tutor presencial influencia diretamente na decisão do aluno de desistir ou permanecer no curso. Nessa perspectiva, os tutores participantes desta pesquisa apontam as dificuldades acadêmicas como causa fundamental da evasão no CLMD. Percebe-se, dessa forma, que a complexidade de alguns

conteúdos e exercícios, bem como a falta de entendimento acerca deles, provoca no aluno desmotivação para continuar no curso. De acordo com a visão dos alunos, os resultados desta pesquisa sugerem significativa dificuldade no que diz respeito ao fato de conciliar as práticas do curso com atividades profissionais e/ou familiares. Almeida (2007) salientam a sobrecarga no trabalho, bem como a falta de tempo para dedicar-se ao curso e a dificuldade em conciliar estudo, trabalho e família como fatores propulsores da evasão. Além disso, observou-se que a falta de tempo decorre de fatores como a alta carga horária dedicada a atividades laborais e as obrigações familiares. Os alunos também destacaram as dificuldades acadêmicas como determinantes para o abandono da graduação. Neste estudo, os alunos destacam a distância entre os conteúdos aprendidos no ensino médio e os temas abordados na graduação e, por conseguinte, a complexidade das atividades propostas no CLMD. A amostra deste estudo destaca que os contatos estabelecidos com tutores foram insuficientes, de modo que recebiam, mas com atraso, os *feedbacks*, seja dos exercícios, seja das avaliações. Dessa forma, nota-se ainda mais a importância do tutor a distância nesses casos, pois as dificuldades acadêmicas enfrentadas pelos alunos, em conjunto com a falta de apoio, podem impulsionar significativamente a evasão. A esse motivo se somam problemas como doença na família, dificuldade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, dificuldade na leitura e interpretação de textos, sentimento de isolamento, falta de adaptação à metodologia e pouca dedicação aos estudos. Por fim, os alunos também mencionaram, nos excertos apresentados, o fato de a Licenciatura em Matemática a Distância não ser o curso desejado por eles, visto que não planejavam lecionar após a conclusão da graduação, indo ao encontro da visão dos coordenadores.

Considerações finais

A turma de 2011/1 a 2014/2 contou com a oferta de 50 vagas no Polo de Apoio ao Ensino a Distância. Fizeram matrícula 50 alunos e 24, evadiram, atingindo um percentual de 48% de evasão. Esses números significativos não podem ser desconsiderados, visto que a evasão é fator que obstaculiza a democratização do acesso à educação superior, tema relevante e chave para a redução das desigualdades sociais no Brasil. Após sistematização e análise dos dados obtidos, foi possível verificar que, na visão de coordenadores, professores, tutores e alunos, a evasão ocorreu por diferentes fatores, todos relacionados, de alguma forma, ao curso escolhido, ao Polo de Apoio ao ensino a distância ou às próprias características dos alunos evadidos. Como se pode verificar, a evasão é um fenômeno multifacetado, ligado a uma multiplicidade de fatores, o que

torna sua superação complexa e desafiadora. Sem a pretensão de encerrar a discussão da evasão na EaD, este estudo aponta para a necessidade de realização de outros estudos que incluam alunos evadidos de outros cursos nessa modalidade, buscando desvelar dificuldades e pretenções e, quem sabe, abrangendo as demais licenciaturas da UFPEI/UAB, dado os relevantes índices de evasão que alcançam.

A EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O CASO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS/RS - BRASIL

Marley Maria Tedesco Radin, Myriam Siqueira da Cunha, Stívie Sena Eston, Rozane da Silveira Alves

Universidade Católica de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas

marleyradin@gmail.com

OBJETIVOS

Investigar os fatores que contribuíram para a evasão de alunos na modalidade de EaD no LMD.



contextualizar a EaD como política pública de educação;

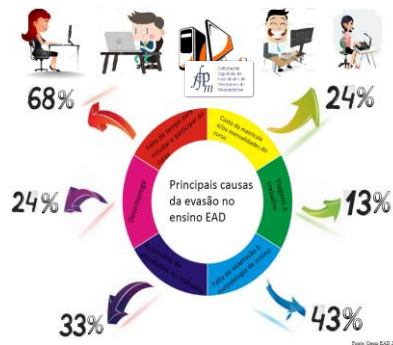
caracterizar o fenômeno evasão;

conhecer a percepção dos coordenadores, professores, tutores e alunos evadidos sobre as causas da evasão.



METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de caso, de abordagem qualitativa. Para coleta de dados, realizou-se entrevista semiestruturada com coordenadores, professores, tutores e alunos evadidos, além de análise documental. Os dados foram analisados em três momentos interligados, que envolveram: 1) desmontagem dos textos em unidades de significado; 2) estabelecimento de relações entre essas unidades, para promover sua categorização; 3) emergência de um entendimento renovado do todo (Minayo, 2010). Também utilizou-se software Nvivo 10 para análise de conteúdo das entrevistas.



RESULTADOS

- ✓ desconhecimento sobre a modalidade Educação a Distância;
- ✓ atraso de feedback por parte dos tutores;
- ✓ dificuldades no ambiente virtual de aprendizagem;
- ✓ dificuldade na leitura e interpretação de textos;
- ✓ sentimento de isolamento;
- ✓ frustração das expectativas em relação ao curso;
- ✓ falta de adaptação da metodologia e pouca dedicação dos estudos.

CONCLUSÕES

A turma de 2011/1 a 2014/2 contou com a oferta de 50 vagas no PAED. Todas as vagas foram preenchidas e 24 alunos evadiram, atingindo um percentual de 48% de evasão. Esses números significativos não podem ser desconsiderados, visto que a evasão é fator que obstaculiza a democratização do acesso à educação superior, tema relevante e chave para a redução das desigualdades sociais no Brasil.

A evasão ocorreu por diferentes fatores, todos relacionados, de alguma forma, ao curso escolhido, ao PAED ou às próprias características dos alunos evadidos.

Sem a pretensão de encerrar a discussão da evasão na EaD, este estudo aponta para a necessidade de realização de outros estudos que incluam alunos evadidos de outros cursos nessa modalidade, buscando desvelar dificuldades e pretensões e, quem sabe, abrangendo as demais licenciaturas da UFPel/UAB, dado os relevantes índices de evasão que alcançam.

REFERÊNCIAS

- Censo EAD.BR (2015). Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil. Curitiba: Ibpx.
- Minayo, M. C. de S. (2010). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes.

Referências bibliográficas

Almeida, O. C. de S. de. (2007). Evasão em cursos a distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência. 2007. 164 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Social e Trabalho) - Universidade de Brasília, Brasília.

Brasil. (1996). Decreto-lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Consultado 14/06/2013.

Castro, A. K. S. S. (2012). Evasão no Ensino Superior: um estudo no curso de psicologia da UFRGS. 118f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2009). Brasil em desenvolvimento: estado, planejamento e políticas públicas. Brasília, DF, v. 3. http://www.ipea.gov.br/bd/pdf/Livro_BrasilDesenvEN_Vol03.pdf. Consultado 10/03/2014.

Johann, C. C. (2012). Evasão escolar no Instituto Federal Sul Rio-Grandense: Um estudo de caso no Campus Passo Fundo. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Passo Fundo, RS.

Martins, C. Z. (2013). Evasão no curso de Administração na modalidade a distância: um estudo de caso. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP.

Minayo, M. C. de S. (2010). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes.

Violin, L. A. B. (2012). Evasão Escolar na Educação Superior: Percepções de Discentes. 2012. 94 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba –PR.